

CRIAÇÃO DE MARRECOs NO PERÍODO DE ENTREPASSA NAS LAVOURAS DE ARROZ IRRIGADO E OS DEPOIMENTOS DOS PRODUTORES BIGUAÇU (SC)

ZAMPIERI, S. L. EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A. CIRAM - Centro Integrado de Informações de Recursos Ambientais. Caixa Postal nº 502, Itacorubi, 88033-900. Florianópolis SC.

JUSTIFICATIVA

No ano de 1992, eram criados aproximadamente 1,6 marrecos/hectare de arroz irrigado no Estado de Santa Catarina (Epagri, 1992), concentrados principalmente nas Regiões do Vale do Rio Itapocu e na Região do Litoral Sul de Santa Catarina. A criação de marrecos naquele ano já significava próximo de 1% dos ganhos obtidos na lavoura.

A atividade de cultivo de arroz irrigado tem nos últimos anos aumentando significativamente os custos de produção comprometendo de R\$ 600,00 a 700,00 por hectare, elevadas produtividade não alcançam a lucratividade mínima esperada de 30%, a ideal.

As alternativas para ocupar as áreas no período de pousio (entressafra) da lavoura pelos agricultores catarinenses tem sido: a utilização das terras com o duplo plantio, com riscos e conseqüências em função dos problemas de baixa produtividade que podem ocasionados pelas baixas temperaturas; outros agricultores da região Sul do Estado optaram pela utilização de cultivo de peixes em consorcio com arroz irrigado; alguns poucos já tentaram a utilização do plantio de olerícolas no período invernal; uma outra alternativa é a criação de marrecos de Pequim no período de entressafra uma forma alternativa de renda e utilização racional das terras.

OBJETIVOS

Município de Biguaçu está localizado na Região do Litoral Centro do Estado de Santa Catarina, possui no arroz irrigado uma de suas principais atividades agropecuárias, a área de cultivo já alcançou 1.500 ha na década de 90, atualmente a área de plantio esta restrita a 1.000 ha cultivados por 60 produtores rurais.

Os agricultores de Biguaçu estavam a procura de novas alternativas para viabilizar e melhorar a renda nas suas propriedades. Foi oportunizado a introdução do Programa de Marrecos de Pequim, com o objetivo de incrementar a renda dos produtores locais na safra agrícola 94/5.

O grupo de produtores pretendia com o decorrer dos anos tornar o município um novo referencial na produção de sementes de arroz irrigado, utilizando os marrecos como um novo método para diminuir o nível de infestação por ervas daninhas.

METODOLOGIA

O objetivo principal deste trabalho e demonstrar as ações implementadas para a execução do projeto as impressões e depoimentos dos agricultores que trabalharam com marrecos de Pequim.

Os agricultores interessados em participar do programa, foram motivados pelo extensionista local a realizaram as suas inscrições. Os marrequinhos com apenas 1 dia foram apanhados na cidade de Tubarão (SC), foram distribuídos 1.500 marrecos para os produtores de

arroz do município de Biguaçu. O desenvolvimento e as técnicas de manejo e criação foram monitorados pelo extensionista no seu período de crescimento.

A proposta de criação de alternativas para os agricultores contou com as seguintes atividades educativas:

a) Dia de campo, aonde foi exposto para o grupo as atividades desenvolvidas pelo marrecos na propriedade de um dos colaboradores.

B) Realizado o 1º encontro de intercâmbio entre os orrizicultores pioneiros na introdução de marrecos de Pequim, o propósito era a troca experiências, participaram agricultores e suas família e inclusive autoridades municipais (prefeito, vice-prefeito, secretários do município, etc.), foi também um dia de congrassamento entre os participantes, a programação contou com as seguintes atividades:

- Discussão e avaliação do Projeto Marrecos de Pequim pelos agricultores de Biguaçu.
- Apresentação de vídeo elaborado pelo autor com a participação dos produtores.
- Planejamento das atividades para os próximos anos.
- Neste dia cada família ficou encarregada de levar um prato de culinária elaborado com a utilização de marrecos, para participarem de almoço comunitário e trocaram receitas gastronômicas, foi distribuída entre as mulheres dos agricultores uma coletânea de receitas em que o marreco era o prato principal.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A criação de marrecos entre as arroseiros de Biguaçu foi uma excelente oportunidade para implementar, uma nova alternativa entre os agricultores do município.

A partir da safra 94/95 passou ser prática corrente a utilização de marreco no período de entressafra nas lavouras de arroz irrigado.

Os depoimentos e as impressões dos agricultores, demonstram o grau de satisfação com a nova atividade. O fato de ser a primeira vez que a exploravam demonstrou que a maioria enfrentou dificuldades quanto ao manejo dos animais. Produtores de marrecos vizinhos enfrentaram dificuldade adicional para criar os marrecos simultaneamente, as aves se misturavam com freqüência.

O programa de marrequinhas, contou com diversas interações de ordem técnica por parte da EPAGRI: primeiro dia de colheita de arroz irrigado com uma Unidade aonde foi abordado o serviço executado pelos marrecos nas lavouras; o encontro dos produtores atingiu pleno êxito em função das declarações dos produtores, este dia contou com almoço de confraternização entre os criadores do município, cada família participou de um almoço comunitário onde o prato principal era o marreco, elaborado de forma diferente por cada uma das famílias participantes.

As principais vantagens que o sistema de criação de marrecos identificadas pelos agricultores foram as seguintes (EPAGRI, 1992): a) Utilização da terra no período de entressafra; b) Controle de ervas daninhas e pragas; c) Adubo natural melhorando a qualidade das terras; d) Lucro adicional devido ao cultivo dos marrecos.

Proposições do grupo de produtores de marrecos para os próximos anos:

- Considerar o município de Biguaçu como um polo de referencia para a criação de marrecos.
- Incentivar os agricultores mais caprichosos para a produção de sementes.
- Incentivo da municipalidade para possibilitar a expansão da área de arroz irrigado.
- Viabilizar a 1ª Festa do Marreco de Biguaçu, possibilitando a venda dos marrecos com maior facilidade.

A atividade de arroz irrigado é praticada no município de Biguaçu por aproximadamente 60 orrizicultores, na safra de 94/95 foi iniciado o projeto de criação de marrecos com a participação efetiva de 10 agricultores, totalizando 16,6% dos produtores, considerado que era o primeiro ano o índice de adoção foi elevado, a atividade de criação de marrecos teve continuidade nos anos seguintes, o número de marrecos distribuídos neste primeiro ano foi de 1500 marrequinhos.

RESULTADOS

As impressões colhidas junto aos agricultores de marrecos de Biguaçu, foram:

“A mão de obra que empreguei neste ano foi 80% menor que no ano passado, devido ao trabalho dos marrequinhos.” Elçon Elisbão Farias Comunidade de Limeira.

“Na criação dos marrecos tive problemas eles pulavam freqüentemente a cachoeira (rio), muitas vezes se misturavam com os do meu vizinho, acabei pintando as asas de azul para poder diferenciar dos outros.” Sr. Zequinha - Comunidade Fazenda.

“Os marrecos da próxima vez devem vir com uma idade maior, a troca da serragem nos primeiros dias deve ser diária” Simplicio Primm - Comunidade de Encruzilhada.

“Gastei somente 40 litros de óleo (diesel) para preparar os meus 3,5 hectares, quase não tinha joio (inços). Para preparar a terra utilizei somente o rolo faca. A lamina de água com os marrecos dentro deve ter um palmo. O retorno dos marrequinhos no final do dia era realizada por conta própria”. Moisés de Andrade - Comunidade de Três Riachos

“Enfrentei problemas com os marrequinhos na idade entre 1 e 5 dias, maiores seria mais fácil criar, após os 40 dias fugiam muito, fiz uma pequena cerca de sacos de plástico e também enfrentei problemas com os gaviões.” Sr. Zezinho - Comunidade de Fazenda de Dentro.

“Dos marrequinhos que criei não perdi nenhum, enfrentei problemas apenas com um cachorro do mato, foi fácil trabalhar com eles.” Antônio Nau - Comunidade Fazenda de Dentro.

“Deixei os marrecos a vontade, não me incomodaram, a mulher é que reclamou quando tinha que tirar as penas dos bichos (marrecos)” Luís Carlos - Comunidade de Fazenda de Fora.

Os resultados obtidos entre os agricultores orientados, corresponde aproximadamente a metade dos marrecos que foram introduzidos no município, os agricultores que criavam marrecos no município de Biguaçu, conseguiram agregar na venda dos marrecos os seguintes valores: Lucro para os agricultores que comercializaram por quilo = R\$ 0,14/marreco; Lucro para quem comercializou por unidade de peso vivo = R\$ 1,66/marreco, conforme a Tabela 1.

Tabela 1. Resultados obtidos pelos agricultores de Biguaçu (SC), na safra agrícola 94/95 com a criação de marrecos no período de entressafra.

Agricultores de Biguaçu	Marrecos (número)	Despesa		Preço de venda		Lucro/(Prejuízo)	
		Total (R\$)	p/marreco (R\$)	Marreco (R\$)	p/Kg (R\$)	Marreco (R\$)	p/Kg (R\$)
Antônio Nau	98	72,70	0,74	**		**	
Simplicio Primm	330	244,00	0,74	-	0,80	-	0,46
Zequinha	200	163,20	0,82	1,00	-	0,18	-
Zezinho	130	120,30	0,92	1,00	-	0,08	-
TOTAL	758	600,20	0,79	1,00	0,80	0,14	0,46

Observação: ** Consumido na propriedade.

BIBLIOGRAFIA

EPAGRI. Criar marrecos em arrozeirais na entressafra - um bom negocio. Florianópolis: 1992. 17p. (EPAGRI. Boletim Didático, 1).